

O QUE RESISTE AO IMPACTO DA PASSAGEM DO TEMPO?**Introdução - 3**

Uma novidade radical

por Pierluigi Banna*

O que está à altura do coração? Quando as nossas tentativas de juntar os cacos do que se corrompeu ao longo do tempo se mostram frágeis e limitadas, o que é que pode bastar à necessidade tão grande de uma mudança que dure no tempo?

«Um imprevisto / é a única esperança»:¹ um imprevisto, uma novidade radical que não seja um produto das nossas mãos, dos nossos pensamentos. É preciso que aconteça algo tão novo, que marque para sempre o nosso coração, mais do que uma tatuagem na pele.

Sören Kierkegaard fixa o critério com que podemos reconhecer essa novidade radical quando acontece: «Eis o que é importante na vida: ter visto uma vez alguma coisa, ter sentido uma coisa tão grande, tão magnífica, que qualquer outra parece um nada em comparação com ela e que, ainda que nos esquecêssemos de todo o resto, nunca nos esqueceríamos desta».² Já nos aconteceu algo semelhante?

Quando essa novidade acontece, nós a reconhecemos porque reabre o nosso coração para a esperança, como escreve um jovem poeta: «Hábeis mãos / Que tiram do matagal / Um coração / Que definhava, esquecido».³ Só essa novidade radical é que está à altura do nosso coração: uma preferência diante da qual não precisamos nos esconder e finalmente podemos ser nós mesmos, na qual o que é negativo em nós se torna positivo. Essa preferência é como se dissesse: «És muito precioso para mim»,⁴ você, não outra pessoa; você, agora, tal como é, não quando mudar ou quando for diferente. Que diferença em relação à maneira com que normalmente concebemos o amar e o querer-se bem, reduzidos a uma posse, a um desfrute mútuo, para depois nos deixarmos.

Essa preferência é infinita, não se detém diante do nosso fracasso e da nossa traição: diante da traição, ama ainda, mais, até o fim, até dar a vida por você. Como Jesus fez com seus amigos: vendo os limites e as traições deles, «amou-os até o fim»,⁵ ou seja, até dar a vida por eles.

Para além dos nossos preconceitos e das opiniões comuns, o cristianismo é originalmente o anúncio dessa preferência infinita, o acontecimento dessa novidade radical além dos nossos pensamentos, como escreveu Dom Giussani: «Uma novidade radical, uma novidade de ordem absoluta, não podia existir e está aqui, não podia existir porque nunca pensamos nisso, não podíamos pensar nisso, e está aqui. [...] O cristianismo é uma presença dentro da tua existência, uma presença que [...] garante uma mudança inimaginável, inimaginável».⁶

Diante da novidade radical dessa preferência que nos alcança, não é preciso já sermos crentes, não é preciso recuarmos por não o sermos.

* Introdução do Tríduo Pascal dos Colegiais, Rimini, 18-20 de abril de 2019. Para os trechos aqui citados, cf. *CHE COSA REGGE L'URTO DEL TEMPO?*, pp. 8-10, do livreto do Tríduo de GS, [encontrado em formato PDF no site de CL](#).

¹ E Montale, "Antes da viagem", p. 8.

² S. Kierkegaard, *Diario*, pp. 8-9.

³ L. Bernardi, "Giacinto", p. 9.

⁴ Is 43,4.

⁵ Cfr. Jo 13,13.

⁶ L. Giussani, *Vivo é algo presente!*, p. 9.